

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



Parceria entre escola e família na formação integral da criança

Maria Aparecida Alves da Costaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Mário Carneiro da Silvaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Davison da Silva Souzaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Esta produção objetiva analisar as relações entre família e escola como instituições responsáveis pela formação integral do filho-aluno à luz das produções recentes que trazem a discussão sobre a relação família-escola. Para tanto, utilizou-se a Pesquisa Bibliográfica como metodologia, para, através da constituição de um mapa teórico, estruturar a reflexão acerca do assunto. A importância da pesquisa deve-se ao fato de compreender a relação família-escola como uma ferramenta necessária para o desenvolvimento integral da criança, e, assim, levar-nos a uma reflexão a respeito de como podemos romper com velhas dificuldades a fim de senão fortalecer os laços entre estas duas instituições, ao menos, estreitá-los na perspectiva de uma melhoria na formação integral do sujeito. Dada às condições de responsabilidade mútua entre família e escola, conclui-se que é de suma importância uma relação entre essas duas instituições.

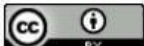
Palavras-chave: Família-Escola. Responsabilidade. Formação Integral.

Partnership between school and family in the integral education of the child

Abstract

This production aims to analyze the relationships between family and school as institutions responsible for the integral formation of the student-child in the light of recent productions that bring up the discussion about the family-school relationship. For that, Bibliographic Research was used as a methodology, in order to structure a reflection on the subject through the constitution of a theoretical map. The importance of research is due to the fact that it understands the family-school relationship as a necessary tool for the integral development of the child, and, thus, lead us to a reflection on how we can break with old difficulties in order to strengthen ties between these two institutions, at least, to strengthen them in the perspective of an improvement in the integral formation of the subject. Given the conditions of mutual responsibility between family and school, it is concluded that a relationship between these two institutions is extremely important.

Keywords: Family-School. Responsibility. Integral training.



1 Introdução

2

Esta produção tem por finalidade analisar e discutir sobre a importância de uma relação saudável entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a família assim como a escola têm como objetivo comum a ser alcançado: o desenvolvimento ideal, ou seja, desenvolvimento motor, emocional, social e intelectual do filho-aluno (SOUZA, 2009; BENATO; SOARES, 2014).

Um dos assuntos que ocupam os pesquisadores que se interessam pelos fenômenos que estão ligados à educação é a relação família-escola. Derivam das discussões acerca deste assunto argumentos sobre o benefício dessa relação na aprendizagem das crianças; sobre o fracasso escolar que pode ser identificado como o resultado de um relacionamento precário entre essas duas instituições; e sobre a importância do companheirismo entre família-escola no que concerne à formação integral dos alunos-filhos.

Não obstante, compete-nos apresentar, analisar e tecer argumentos sobre a importância de uma relação saudável e de parceria entre essas duas instituições que estão marcadamente presentes no processo de formação do sujeito e no desenvolvimento integral do aluno-filho.

É necessário dizer que professores, gestores, pedagogos e especialistas em educação preocupam-se com essa relação, uma vez que ela é completamente necessária para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, a participação da família na escola e a sensibilidade da escola para perceber, analisar e receber as demandas familiares dos alunos favorece no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno, como já foi mencionado anteriormente.

Cabe também ressaltar que a cultura da culpabilização desmerece fatores determinantes que estão por trás do relacionamento precário ou inexistente entre família-escola, tais como: as limitações da escola em sentido material, estrutural; as condições socioeconômicas das famílias; a situação escolar dos pais, familiares e responsáveis dos alunos; e a demanda excessiva dos professores de dar conta de uma turma, mesmo

sendo necessária a assistência exclusiva e particular para cada aluno (PEREIRA; RIBEIRO, 2017). Como aponta Oliveira e Marinho-Araújo (2010),

Vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 102).

Encontra-se uma vasta gama de pesquisas sobre este assunto que nos traz um panorama acerca da precarização dessa relação nos dias atuais. A literatura referente à temática nos apresenta uma discussão acerca da história por trás dessa distância entre família e escola (FILHO, 2000), sobre como as práticas educativas que estão presentes tanto na família, quanto na escola visam o desenvolvimento do filho-aluno (SILVEIRA; WAGNER 2009), bem como traz uma discussão acerca da importância da existência dessa relação (SOUSA, 2009).

2 Metodologia

Diante do exposto, esta produção, está pautada na pesquisa bibliográfica e busca compreender e analisar a relação família-escola, bem como tecer argumentos sobre a necessidade e a importância de uma relação de companheirismo e mútua responsabilidade entre estas duas instituições para a formação integral da criança.

Para Martins e Pinto (2001),

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, periódicos e etc. Busca conhecer e analisar as contribuições científicas quando realizadas independentemente - análise teórica - como parte da investigação empírica (MARTINS; PINTO, 2001, p. 41).

Desta forma, a pesquisa bibliográfica através de um amplo alcance de informações, possibilita ao pesquisador criar um quadro conceitual que o aproxima da discussão referente ao seu objeto de pesquisa (LIMA; MIOTO, 2007).



Para tanto, fez-se necessário conhecer a literatura referente a temática, realizando pesquisas em bancos de dados, periódicos e revistas. Essa busca se fez necessária uma vez que, como salienta Lima e Miotto (2007), “[...] a pesquisa bibliográfica requer do realizador atenção constante aos ‘objetivos propostos’ e aos pressupostos que envolvem o estudo para que a vigilância epistemológica aconteça.” (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 40).

3 Resultados e Discussão

A educação de crianças pequenas foi delegada à família por muito tempo, pois a educação era centralizada na transmissão das tradições e da cultura de cada povo e que “As primeiras noções da criança devem residir na descoberta, mesmo que esses primeiros passos sejam acompanhados de pequenas dores, pois são essas pequenas dores que trarão benefícios” (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018, p. 219).

Contudo, a escola aparece como uma instituição que além de cuidar e ensinar sobre a cultura vigente da sociedade, proporcionou à criança a oportunidade de conviver meio a um ambiente de socialização, onde se aprende sobre a cultura mediante a interação com outras crianças (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Ainda nessa mesma perspectiva, “a escola, na condição de instituição histórica e socialmente construída pela cultura humana Consolidou-se na contemporaneidade como espaço autorizado para o ensino formal de um corpus de conhecimentos e elementos culturais socialmente legitimados ao longo do tempo” (BEGO, 2016, p.5).

No início do século XX, com o predomínio da Revolução Industrial no Brasil, surge a necessidade de mão-de-obra nas fábricas. É pela ausência dos homens (pois estes ocupavam lugar predominante nas lavouras), que as mulheres foram cada vez mais requisitadas (OLIVEIRA, 2011). E é diante da separação entre crianças e mães que surge a necessidade de delegar a função de cuidar dos filhos às mulheres que recebiam dinheiro para cuidar das crianças das operárias (Paschoal e Machado 2009). No entanto





para Lima e Santos (2018, p. 157) “na educação infantil, a criança é inserida na dinâmica das relações sociais que se desenvolvem fora dos domínios da família”.

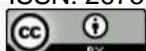
Entretanto, foi diante de um elevado índice de mortalidade infantil advinda dessa situação de separação das crianças de suas famílias e do frenesi das reivindicações feitas pelos operários e pela primeira regulamentação sobre o trabalho da mulher especificamente 1923 que surgiram as primeiras creches, como destaca Paschoal e Machado (2009):

Devido a muitos fatores, como o processo de implantação da industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários ganharam força. Eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos. (PASCHOAL E MACHADO, 2009, p.83).

E é a partir desse cenário que podemos situar uma relação antiga entre família e escola, uma vez que diante da necessidade de se separar da criança por questões trabalhistas, as famílias necessitavam de um espaço devido para que os seus filhos não só recebessem cuidados, mas, além disso, fossem educados. Ainda segundo (FONSECA; COLARES; COSTA, 2019), as creches não tinham caráter exclusivamente assistencial, mas eram em um sentido mais amplo, educativas, assim como os jardins de infância não eram exclusivamente pedagógicos.

As lutas constantes e a resistência do povo trouxeram, no Brasil, a felicidade de desfrutar hoje de escolas públicas e gratuitas mesmo com nível de precariedade um pouco singular. Mas que não isenta o papel dos pais na relação ao ensino-aprendizagem da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 traz nos Princípios e fins da Educação Nacional que a educação é um dever da família e do Estado e tem por finalidade o “[...] pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Desta forma, podemos perceber o “[...] embasamento legal no que tange à inclusão familiar no contexto escolar [...]” (SOUZA, 2009 p. 34), e a demarcação nos





documentos de lei no que diz respeito à responsabilidade tanto da família, quanto da escola na formação do filho-aluno.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205 traz que a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, e esta será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)

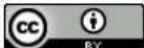
Assim sendo, ressalta a importância da parceria que deve existir entre escola e família, uma vez que ambas instituições comungam do mesmo objetivo: desenvolver plenamente a criança, preparando-a para a vida social.

O ponto central desta produção é ressaltar a responsabilidade da família e da escola no que tange o pleno desenvolvimento do sujeito, bem como a importância de uma relação saudável e de companheirismo entre ambas as instituições. E essa posição de responsabilidade para com a criança tanto da família, quanto da escola estão bem demarcadas nos documentos de lei da Educação Nacional. Como aponta Benato e Soares (2014): “As leis brasileiras contemplam o compromisso da família em relação ao cuidado e acompanhamento dos filhos, enfocando a responsabilidade e a obrigatoriedade da frequência escolar”. (BENATO, SOARES, 2014, p.5)

E uma vez que família e escola estão munidas de direitos e deveres, e pretendem alcançar o mesmo objetivo com relação à educação da criança, deve-se pensar, de modo horizontal, família e escola como parceiras no processo de desenvolvimento do filho-aluno, o fim das barreiras que limitam e impedem o sucesso e a conquista do objetivo: formar plenamente o indivíduo. Como elenca Souza (2009):

Sendo assim se levamos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. Sic (SOUZA, 2009, p.8)

Para se pensar medidas de parceria eficazes entre família e escola, é necessário fazer uma distinção no que tange à presença dos tipos diferentes de educação em cada instituição especificamente. Para Libâneo (2010) há uma distinção entre Educação





Formal e Educação informal e estas estão absolutamente presentes na escola e na família respectivamente.

A Educação formal, segundo Libâneo, é “[...] aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática.” (Libâneo, 2010, p.88). A educação escolar é tipicamente formal, ressalta o autor acima citado. Enquanto que a educação familiar é informal, uma vez que não possui um caráter intencional ou institucionalizado, mas que ainda assim é importante, pois os influxos do meio humano cooperam para a “[...] confirmação de hábitos, capacidades e faculdades de pensar e agir do homem” (LIBÂNEO, 2010, p.91). O autor ainda ressalta que:

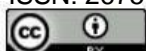
O contexto da vida social, política, econômica e cultural, os espaços de convivência social na família, nas escolas, nas fábricas, nas ruas e na variedade de organizações e instituições sociais, formam um ambiente que produz efeitos educativos, embora não se constituam mediante atos conscientemente intencionais, não se realizem em instâncias claramente institucionalizadas, nem sejam dirigidas por sujeitos determináveis. (LIBÂNEO, 2010, p.91).

Vale ressaltar que o conhecimento que perpassa esses ambientes, por menos intencional que sejam, afetam diretamente o desenvolvimento do indivíduo, e, como aponta Libâneo (2010, p. 91), “reflete-se, por exemplo, em conhecimentos, experiências e modos de pensar” do sujeito.

Desta forma, cada instituição, quer família, quer escola, assume um papel importante no processo de desenvolvimento do indivíduo, e contribui cada qual com sua proporção de educação, quer formal, quer informal.

Para Benato e Soares (2014) apud Pérez (2009), família e escola são agências socializadoras e educativas, possuidoras de características comuns e diferenciadas, com o dever de preparar o indivíduo e desenvolvê-lo para sua plena e satisfatória atuação na sociedade.

Portanto, que ambas as instituições são de suma importância para o processo de aprendizagem do sujeito e ambas devem cooperar para o seu pleno desenvolvimento, de modo que suas competências motoras, psicológicas, emocionais, sociais e intelectuais sejam satisfatoriamente bem desenvolvidas.



4 Relação família-escola: Uma relação dialógica

As famílias são os primeiros núcleos formativos dos sujeitos, portanto, possuem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Os autores que pesquisam sobre a relação família-escola, tendem a perceber a importância da família no processo de desenvolvimento do indivíduo. Souza (2009) aponta que a relação harmoniosa entre família e escola só pode enriquecer e facilitar cada vez mais o desempenho educacional das crianças. E que, para tanto, faz-se necessário, por parte da família, assumir sua parcela de responsabilidade e pensar de forma conjunta com a escola para alcançar, cada vez mais, o pleno desempenho da criança.

Contudo, Benato e Soares (2014), elencam que desde o advento da industrialização no Brasil, o aumento das fábricas e, conseqüentemente, a falta de tempo por parte dos pais, acabou por serem delegadas à escola as tarefas de cuidar dos filhos, uma vez que, diante das novas demandas, as famílias se faziam cada vez mais distantes da educação das crianças.

Ambos os autores (SOUZA, 2009; BENATO; SOARES, 2014) concordam que independente de como a família está constituída ou quaisquer que sejam suas limitações, elas devem “[...] continuar se mantendo família, promovendo o crescimento, o desenvolvimento, a mudança de seus membros [...]” (BENATO; SOARES, 2014, p.5). E, neste sentido, a família deve “[...] dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida” (SOUZA, 2009, p.15).

Sousa (2009) destaca que a família, sendo a mais velha instituição, é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo: “[...] a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano [...]” (SOUZA, 2009, p.16).

Benato e Soares (2014) por sua vez, consideram que tanto família, quanto escola são instituições importantes na constituição e no desenvolvimento do sujeito humano,



Escola e família se constituem, assim, como agências socializadoras e educativas, com características comuns e diferenciadas. Ambas preparam os indivíduos, desenvolvendo habilidades que contribuem para sua participação na sociedade (BENATO E SOARES, 2014, p.8).

Desta forma, Sousa (2009) faz uma ressalva referente à importância da escola como instrumento dialógico entre família e sociedade, uma vez que, como ressalta a autora: para a sociedade, a escola é uma extensão da família e é através dela que a sociedade alcança o seu objetivo:

[...] escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes (SOUZA, 2009, p.17).

É importante ressaltar que ambas instituições têm uma obrigação para com a criança, uma primária e outra secundária, mas que não deve em nenhum momento ser deixada de lado ou delegada para terceiros. Souza (2009) conclui que,

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. (SOUZA, 2009, p.17)

No que diz respeito à educação de crianças, é evidente que família e escola devem romper com a cultura de delegar a sua responsabilidade com o aluno uma para a outra, e começar a pensar uma relação dialógica entre essas duas instituições, afim de que através da responsabilidade compartilhada a educação se torne área de todos (BRITO; FREITAS, 2012). No quesito responsabilidade compartilhada, Brito e Freitas (2012) concluem que “O que se observa é a necessidade de caminharem juntas responsabilizando-se mutuamente pela formação dos alunos e, para isso, é necessário que se tenha clareza do que cabe a cada uma das instituições, e tal esclarecimento, só a escola poderá fazer”. (BRITO; FREITAS, 2012, p.13-14).



Sobre a importância da responsabilidade compartilhada, Benato e Soares (2014) aponta que é imprescindível entender que as família não são responsáveis por todos os problemas e dificuldades educacionais, pelo contrário, a escola, sua estrutura e as demandas internas tem grande influência na vida dos alunos. Uma ação mediadora eficaz da escola seria

10

[...] tentar conhecer a realidade social, cultural e emocional das famílias de seus alunos e da comunidade onde estão inseridas, e a partir desse conhecimento, criar estratégias diferenciadas de acolhimento, para que juntos, família e escola, possam superar a enorme distancia que existe entre estes dois ambientes (BENATO; SOARES, 2014, p.14).

Para Souza (2009) não se pode pensar a criança só como filho ou só como aluno, é impossível fazer esta cisão, uma vez que a criança tanto é filho, quanto aluno. A vida familiar e escolar perpassam os mesmos caminhos, mas faz-se necessário um estreitamento de laço para que haja a facilidade na aprendizagem da criança e na formação social do sujeito:

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. (SOUZA, 2009, p.18)

Nesse sentido, cabe às duas instituições proporcionarem um ambiente saudável e de boas relações que auxilie o indivíduo no seu pleno desenvolvimento, pois, como aponta Santos e Tonisso (2014) essa relação “[...] tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo”, e ainda complementa que,

[...] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico- reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (SANTOS; TONIISO, 2014, p.133).



Entender a necessidade e a importância de uma relação dialógica entre família-escola é de suma importância para que alcancemos resultados cada vez melhores no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Diante de tudo o exposto, fica evidente que é completamente relevante uma relação de companheirismo, participação e responsabilidade compartilhada entre família-escola.

5 Considerações finais

O objetivo desta produção foi fomentar a importância da relação entre família-escola, uma vez que consideramos essa relação de suma importância para o desenvolvimento das competências motoras, psicológicas, emocionais, sociais e intelectuais da criança. Ressaltando, inclusive, os deveres que Família e Escola tem perante a educação da criança, sem desmerecer a parcela de responsabilidade que ambas instituições possuem no que compete a educação integral do sujeito.

Dessa forma, fica claro que a família deve ser mais participativa na escola, não podendo tão somente se limitar ao espaço da casa. Enquanto que a escola, por sua vez, deve-se portar cada vez mais receptiva à família, bem como estudar meios de se reestruturar e crescer em qualidade. E ambas, através da parceria e do companheirismo, devem traçar estratégias para efetivar um relacionamento horizontal e participativo que contribui na formação motora, psicológica, emocional, social e intelectual dos filhos-alunos.

O estudo permitiu concluir que, sendo o contexto familiar o primeiro ambiente que a criança fará parte, a instituição familiar tem uma grande responsabilidade no que concerne à educação inicial da criança, enquanto que a escola a complementa. E uma relação de responsabilidade mútua, de parceria e harmoniosa facilitará ainda mais o desenvolvimento do filho-aluno.



Referências

BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98> Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5/10/1988. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL, Ministério da Educação, LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996**. Brasília.

BENATO, D. T. SOARES, S. T. Família e Escola: uma relação de desafios. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola Paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (**Cadernos PDE**). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf. Acesso em: 03 jul. 2018.

BRITO, K. L. S; FREITAS, V. O. **Escola e Família**: responsabilidade compartilhada. In: VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade” 20 a 22 de setembro de 2012.

FONSECA, A. D; COLARES, A. A; COSTA, S. A. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**. Fortaleza, v.4, n.12, p. 82-103, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1270/1305> Acesso em: 03 abr. 2019.

FILHO, L. M. F. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em perspectiva**, 2000, vol.14, n.2, pp.44-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos Metodológicos na Construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, 2007, v. 10 n. esp. p. 37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

LIMA, J.; SANTOS, G. Valores, educación preescolar y desarrollo moral: concepciones de docentes. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 153-170, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275> Acesso em: 15 dez. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.



MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PASCHOAL, J. D. MACHADO, M. C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124>.

Acesso em 28 out. 2018.

PEREIRA, A.; RIBEIRO, C. S. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138> Acesso em: 13 nov. 2018.

SILVEIRA, L. M. de O. B; WAGNER, A; Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, 2009, vol.13, n.2, pp.283-291. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a11.pdf>. 18 dez. 2018.

Acesso em: 15 dez. 2018.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina, 2009. SANTOS, L. R. S; TONISSO, J. P. A importância da relação família-escola. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, Bebedouro – SP, 2014, vol. 1, n. 1, pp122-134. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L.; LOPES, T. M. Educación y libertad en Rousseau. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278> Acesso em: 18 dez. 2018.

ⁱ **Maria Aparecida Alves da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação
Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual
do Ceará, Mestra em Educação pelo mesmo programa (2019). Especialista em Psicopedagogia
(ISSJT)(2017), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2013).

Contribuição de autoria: Orientou e contribuiu com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>

E-mail: mariapedagoga99@gmail.com



ii **Francisco Mário Carneiro da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3463-5034>

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação

Graduando de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Foi integrante do Programa de Ensino Tutorial vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, de Maio de 2018 a Dezembro de 2018, desempenhando atividades de Ensino.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a análise dos resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7311765521883014>

E-mail: silvxmario.jc@gmail.com

iii **Davison da Silva Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8597-4933>

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação

Graduando em Pedagogia pela universidade estadual do Ceará. Ex-Integrante do programa de Educação tutorial (PET) de maio até dezembro de 2018. Com enfoques em estudos antirracistas e de Educação popular.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a análise dos resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5879358723019951>

E-mail: davisonsouzza20@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>